



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

ALDEANY CASTRO SILVA

**O ENSINO DE LITERATURA: visão de professores da
Comunidade São Benedito/Itaituba/PA**

Itaituba – PA

2019

ALDEANY CASTRO SILVA

**O ENSINO DE LITERATURA: visão de professores da
Comunidade São Benedito/Itaituba/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Letras.

Orientadora: Prof.^a Esp. Maria Danielle Lobato
Paes.

Itaituba – PA

2019

ALDEANY CASTRO SILVA

**O ENSINO DE LITERATURA: visão de professores da
Comunidade São Benedito/Itaituba/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Letras.

Orientadora: Prof.^a Esp. Maria Danielle Lobato
Paes.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: 10
Prof.^a Maria Danielle Lobato Paes, Especialista.

Avaliadora: _____ Nota: 9.8
Prof.^a Raimunda Bentes.

Avaliadora: _____ Nota: 9.8
Prof.^a Walbea Lucia Lobato Martins.

Resultado: Aprovada

Média: 9.9

Data: 02 de abril de 2019.

*À meu filho Miguel e meu esposo
Marcos que sempre me incentivou, apoiou
e acreditou no meu potencial em todos os
momentos, com muito amor.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus pelo dom da vida, da saúde, e da sabedoria que me deu energia e benefícios para concluir todo esse trabalho. Ao meu esposo Marcos e meu filho Miguel que está me apoiando em tudo e sempre considerar a minha ausência. A orientadora Prof.^a Esp. Maria Danielle Lobato Paes.

Aos meus amigos que me apoiaram, e contribuíram para que esse trabalho se realizasse, especialmente Thais, Adrian, Sângela, Gisele, Mayele, Werlleson e Matheus.

Agradeço a minha família também minha tia Maria, mãe Glair, meu pai Aldeci e todos que me apoiaram com palavras de estímulos e força. Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização deste trabalho.

*"O temor do senhor é o princípio da
sabedoria, e o conhecimento do Santo e
entendimento".*

Provérbios 9:10

RESUMO

Este estudo vem abordar uma pesquisa que constitui-se em uma investigação, em que se trata de uma visão de professores da comunidade São Benedito, e de refletir no ensino da literatura no período contemporâneo que deve ser tarefa de professores sintonizados com as reflexões da Teoria da Literatura e os estudos sobre a atualidade. A leitura da literatura é fundamental para o desenvolvimento, tanto social, quanto pessoal do ser humano e, por isso deveria ser efetivamente discutida e repensada com a intenção de cativar o seu público. Os textos literários são ricos, difundem a cultura de um povo e favorecem o desenvolvimento do raciocínio crítico nos alunos, devido a elementos característicos da literatura que estimulam discussões e permitem diversas interpretações para os textos. Utilizar os textos literários é um estímulo linguístico e cultural para os estudantes e, ainda, apresenta uma finalidade comunicativa que desenvolve naturalmente a compreensão leitora, a produção oral e escrita, mas para isso o professor deve usar estratégias de incentivo à leitura e fazer uso de ferramentas que possam ajudar o aluno em seu aprendizado. Tendo como objetivo principal exibir a realidade vivenciada pelos professores no que diz respeito ao ensino da Literatura na comunidade. Esta pesquisa consiste em verificações com base em pesquisa de campo e bibliográfica, através de aplicação de questionários direcionados aos professores do Ensino Fundamental com base em dados qualitativos, onde busca-se a demonstração através de índices, das principais características inerentes à prática de literatura no contexto da comunidade São Benedito. Os resultados desta pesquisa são positivos pois é possível identificar quais as principais dificuldades existentes no ensino da Literatura e percepção dos professores da referida escolar em função do ensino da literatura. Com isso conclui-se mediante as informações que a pesquisa alcançou os objetivos propostos, na qual os resultados surgem demonstrando a importância do ensino de Literatura.

Palavras-chaves: São Benedito, Literatura, Professor e Ensino.

ABSTRACT

This study addresses a research that constitutes an investigation, in which it is a vision of teachers of the community of São Benedito, and of reflecting in the teaching of literature in the contemporary period, should be the task of teachers tuned with the reflections of Theory of literature and current studies. The reading of the literature is fundamental for the development, both social and personal of the human being and, therefore, it should be effectively discussed and rethought with the intention of captivating its public. The literary texts are rich, diffuse the culture of a people and favor the development of the critical reasoning in the students, due to elements characteristic of the literature that stimulate discussions and allow diverse interpretations for the same texts. Using literary texts is a linguistic and cultural stimulus for the students and also presents a communicative purpose that naturally develops reading comprehension, oral and written production, but for this the teacher should use strategies to encourage reading and make use of tools that can help the student in their learning. Its main objective is to show the reality experienced by teachers regarding the teaching of Literature in the community. This research consists of verifications based on field and bibliographic research, through the application of questionnaires addressed to teachers of Basic Education based on qualitative data, where it is sought the demonstration through indices of the main characteristics inherent to the practice of literature in the context of the São Benedito community. The results of this research are positive because it is possible to identify the main difficulties in the teaching of Literature and the perception of the teachers of this school in relation to the teaching of literature. With this it is concluded through the information that the research reached the proposed objectives, in which the results emerge demonstrating the importance of teaching Literature.

Keywords: Saint Benedict, Literature, Teacher and Teaching

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 O QUE É LITERATURA?.....	11
2.2 LITERATURA E O ENSINO.....	17
2.3 EDUCAÇÃO RURAL	20
2.4 O ARCADISMO NA LITERATURA E AS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO.....	22
3 METODOLOGIA.....	26
3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA	26
3.2 LÓCUS DA PESQUISA	27
3.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES	27
3.4 COLETA DE DADOS	28
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	29
4.1 O QUE DIZEM OS PROFESSORES	29
5 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIA.....	39
APÊNDICE	41

1 INTRODUÇÃO

Pensar o ensino da literatura na atualidade deve ser tarefa de professores sintonizados com as reflexões da Teoria da Literatura e os estudos sobre a contemporaneidade, abandonando práticas que priorizam a memorização de autores e datas e que desconsideram o aluno como virtual leitor. A leitura da literatura é fundamental para o desenvolvimento, tanto social, quanto pessoal do ser humano e, por isso deveria ser efetivamente discutida e repensada com a intenção de cativar o seu público.

Nessas circunstâncias, cabe aos professores atualizarem o seu conhecimento a fim de implementarem novas metodologias de ensino que venham a dirimir a distância entre a literatura e o leitor, o aluno. Os textos literários são ricos, difundem a cultura de um povo e favorecem o desenvolvimento do raciocínio crítico nos alunos, devido a elementos característicos da literatura que estimulam discussões e permitem diversas interpretações para os mesmos textos.

A escolha desse tema partiu da experiência vivenciada no decorrer da minha infância até hoje na Comunidade São Benedito, onde houve a convivência com a realidade dos alunos da Escola Municipal Santa Maria em Itaituba- Pará, e foi possível perceber que muitos deles enfrentam problemas de aprendizado, dificuldades na leitura, escrita e entre outros, partindo dessa ideia foi realizada uma pesquisa de campo com os professores graduados em Letras que atuam no Ensino Fundamental maior, dessa determinada escola.

Por meio do objetivo geral e provável exibir a realidade vivenciada pelos professores no que diz respeito ao ensino da Literatura na zona rural. Acercar-se dos objetivos específicos identificar quais as principais dificuldades existentes no ensino da Literatura, refletir de que maneira está disciplina pode ser trabalhada com esses alunos e expor os benefícios da disciplina quando trabalhada, na vida dos educandos.

O mencionado estudo justifica-se demonstrar qual tem sido a realidade do ensino da Literatura na escola Santa Maria localizada na comunidade de São Benedito, pois, o ensino em si, na zona rural é revestido de precariedade, tanto por que os professores não têm suportes para usa em sala de aula. Com essa prática, a pesquisa pretende discutir a possibilidade de desenvolver o gosto pela leitura de textos consagrados, é a insatisfação com as aulas propostas a falta de um espaço

específico de incentivo ao gosto pela literatura nas disciplinas que lidam como a Língua Portuguesa e (Literatura) ou reduzindo estímulo a atividades de leitura extraclasse podem se explicar, na maioria das vezes no descaso dos professores.

Por sua vez, constituíram formadas as seguintes questões norteadoras que auxiliarão no melhor preparo da pesquisa. Quais os benefícios do Ensino da Literatura? Quais os obstáculos encontrados no Ensino da zona rural? De que maneira a Literatura influencia na educação da zona rural?

Nesta pesquisa, a opinião dos educadores foi de extrema relevância, e por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, da referida escola, com o objetivo de verificar o pensamento de cada um deles acerca do tema proposto. As questões que contribuem para direcionar essa pesquisa são: Qual a importância do ensino de literatura? Você considera a leitura de livros de literatura importante? Por quê? A comunidade dispõe de livros literários para que possam ser utilizados durante suas aulas? Como são escolhidos os livros de literatura que seus alunos lerão? Quais as metodologias utilizadas por você no ensino de literatura? Você tem alguma dificuldade em ministrar aula de literatura? Quais?

A estrutura dessa pesquisa está efetivada em cinco capítulos, sendo o primeiro capítulo faz a introdução de toda a pesquisa o segundo capítulo faz um levantamento teórico sobre fundamentação teórica, são discorridos os seguintes tópicos, O que é Literatura? Literatura é o Ensino e Educação Rural com a contribuição dos renomados autores. O terceiro capítulo trata da metodologia que faz-se consideração a pesquisa que apresenta os dados para os caminhos percorridos para a realização da pesquisa, e o quarto capítulo trata as análises e discussão dos dados a fim de atender aos nossos objetivos e responder as investigações Por fim, o ultimo capítulo a Conclusão sobre as contribuições do ensino de Literatura para a formação do leitor, procurando colaborar para que este trabalho possa contribuir na prática dos atuais docentes e em pesquisas futuras na área de ensino de leitura literária.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O QUE É LITERATURA?

A leitura literária pode proporcionar muitas transformações na vida das crianças. Independente do contexto em que a criança viva, a intenção de se ensinar a ler e a ler literatura é promover a sua capacidade de criar, proporcionar a oportunidade de a criança se tornar um cidadão crítico e ser capaz de compreender e transformar sua própria realidade.

Entretanto, de acordo com Zilberman (1987), os livros produzidos tendo como receptor a criança, tem a reflexão sobre esse produto, oferecido a elas, do adulto. Que a analisa, em primeiro lugar, de acordo com seus interesses.

Apesar de ter como objetivo dirigir a criança a uma realidade melhor e mais adequada, ela, a criança, “não escolheu isso”. Não teve “participação” e nem foi “consultada” durante o processo de produção dos livros literários. Livros que lidam com emoções e o prazer dos leitores mirins, mas que atendem aos interesses adultos, de acordo com a visão que eles têm do que é melhor.

Nessa perspectiva, Solé (1998) discorre que seja na escola ou em casa, o livro passa a ter uma função social que a torna imprescindível para a preparação e formação da criança. Propicia a adoção de hábitos e comportamentos socialmente preferidos. Tudo o que se espera da produção literária para crianças é o que o adulto ali deposita, isto é, seus valores e hábitos sociais.

A autora supracitada ainda postula que isso não significa que a forma como os livros são pensados e produzidos esteja errado. No entanto, é necessário que os professores compreendam isso e procurem fazer com que os livros façam sentido às crianças, que eles saibam como apresentá-lo, como usar esse material nas leituras e atividades diárias. A leitura é ou deveria ser uma preocupação da escola com relação aos seus alunos. Principalmente na era atual, onde os meios de comunicação dominam o tempo e a preferência das pessoas, tornando-as pessoas alienadas (se usados de forma exagerada e sem um propósito), sem poder de decisão ou de lutar pelos seus direitos.

Isso se agrava na classe mais baixa, onde os mais pobres têm a alimentação, educação e saúde em quantidade e qualidade abaixo do que precisam e deveriam ter por direito. Sem contar que vivem à margem de todo esse “mundo tecnológico” que

de certa forma faz aumentar o “abismo” que há entre a classe baixa e as outras, especialmente a mais alta.

Nessa perspectiva, quanto mais os problemas fora da escola se agravam, mais a escola é atingida e desacreditada. “vê em suas mãos o resultado da espoliação e da degradação dos laços familiares: crianças e jovens desorientados, carentes, entregues às drogas ou com graves disfunções cognitivas e de socialização” (ZILBERMAN, 1989, p.7).

Problemas como esses não serão solucionados pela escola. Mas ela pode ajudar a minimizar esse cenário ou pelo menos os efeitos causados nas crianças. Mais que isso, pode proporcionar uma nova realidade a elas, pois a criança que não lê e que não tem o seu senso crítico desenvolvido, quando chegar à fase adulta não conseguirá lutar por seus direitos com autoridade. Isso sem falar na capacidade de ler e de compreender um bom livro, ou então de se expressar com clareza.

Segundo Zilberman (1989), dentro das possibilidades de aprendizagem por meio da leitura literária, o leitor pode a partir dos universos encontrados nos textos puramente imaginários, se libertar do peso da realidade, mesmo quando a denunciam, iluminam ou ampliam suas fronteiras. Podendo transformar a leitura do texto literário num ato de co-criação, propiciando a livre expansão do eu, que as amarras do cotidiano, seja na escola ou na vida fora dela, costumam impedir.

O leitor não é um sujeito passivo que somente lê. Cada leitor tem seu jeito de entender, captar o que o autor escreveu. Isso não significa que um mesmo texto pode ter vários significados e sentidos, mas sim que cada ser humano irá sentir as emoções contidas no texto de uma forma diferente, ímpar. Cada um irá se colocar no lugar de um personagem que mais lhe agradar e se identificar. Dessa forma, o texto continua a “ser escrito”, pois do ponto de vista do leitor, é uma nova experiência que ele vai viver e transformar.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (LAJOLO, 1982, p. 59).

Isso parece estar claro, de certa forma, para alguns educadores ou para os que compreendem o verdadeiro valor da leitura. Entretanto, outros professores não percebem ou não querem perceber o valor da leitura literária na vida dos alunos.

Consequentemente, os próprios alunos também não percebem. Os alunos de um modo geral só leem quando são obrigados. Seja pela nota do trabalho ou da atividade que estão desenvolvendo. Alguns nem assim o fazem. Outros até dão a desculpa da falta de tempo. Desculpa essa, que é desmentida pelas horas que passam na frente da TV.

A leitura parece não agradar aos alunos. Como se não fizesse sentido algum a eles. E talvez, pela forma que é apresentada e trabalhada em sala de aula não esteja fazendo mesmo. Mas nem sempre o professor é o culpado, pois há os professores que buscam meios e soluções para proporcionar uma leitura mais qualitativa aos seus alunos.

Solé (1998) argumenta que o problema é que ainda assim a leitura é vista como atividade exigida, obrigatória. Expressões duras, como pensa Lajolo (2002), mas que entram em harmonia com uma escola como a brasileira, amarga e curtida por políticas educacionais equivocadas. Nesse contexto, o professor bem-sucedido, ou o bom professor, se transforma em um propagandista persuasivo de um produto (no caso a leitura), que tenta mostrar a importância e a necessidade da leitura literária dentro das escolas e na vida a fora.

Em contrapartida, Lajolo (2002), diz que as editoras que produzem os livros didáticos, tiram do professor a tarefa de preparar as aulas. Deixando um repertório de autoria alheia, tais como: testes de múltipla escolha, perguntas abertas ou semiabertas, reescritura de textos, resumos comentados, etc. Esses são alguns exemplos das atividades que o professor encontra para passar para alunos às vezes desatentos, às vezes rebeldes e quase sempre desinteressados.

Como se não bastasse, há uma “crença” seguida por alguns educadores, totalmente equivocada, de que os professores não devem corrigir os textos que os alunos escrevem. Se por um lado encontra-se um cenário onde professores agem com rigidez, limitando a criatividade do aluno, por outro se vê um cenário onde a omissão reina e a aprendizagem torna-se algo quase que como obra do “acaso”.

Circulam, com sucesso, crenças como a de que o professor não deve corrigir o texto dos alunos, que ele deve deixar o aluno escrever como fala, que a escola deve respeitar o dialeto do aluno, que redação não deve ter nota e outras similares afirmações e negações. E todas e cada uma delas, tomadas fora do contexto em que foram formuladas, e aplicadas a toque de caixa em atividades que variam de exercícios propostos por livros escolares a metodologias desenvolvidas em cursos relâmpagos, ficam fora do lugar (LAJOLO, 2002, p. 18).

O professor precisa estimular seus alunos, assim como mediar, intervir, entre outros termos associados à leitura no âmbito escolar. Ele precisa estar ciente da sua importância para que os alunos tenham um bom aprendizado e peguem gosto pela leitura, reforçando a importância do adulto quanto à apresentação do livro à criança.

É necessário, também, auxiliar o aluno em seu aprendizado, principalmente o professor de português, que precisa estar familiarizado com uma leitura bastante extensa de literatura. "Em outras palavras: o professor de Português pode não gostar de Camões nem de Machado de Assis. Mas precisa conhecê-los, entendê-los e ser capaz de explicá-los" (LAJOLO, 2002, p.22).

Se o professor não tem bons hábitos de leitura, se a relação dele com o texto não tiver um significado para ele, não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. Um mau professor dificilmente irá conseguir fazer com que seus alunos entendam e se interessem por leitura. É provável que os alunos passem a odiar o ato de ler e/ou de escrever. "O primeiro requisito, portanto, para que o contato aluno/texto seja o menos doloroso possível é que o mestre não seja um mau leitor. Que goste de ler e pratique a leitura" (LAJOLO, 1982, p. 54).

Porém, na escola, a literatura é tida na maioria das vezes como "instrumento" de aprendizagem de gramática, para revisar a História ou a Sociologia e a Psicologia, ou para redigir melhor. Zilberman (1989) entende que o texto literário deveria guardar sua característica lúdica, ser mais explorado em sala de aula, mas não é o que se sucede na maior parte das salas. Assim, a literatura perde seu poder de encantamento e de transporte a vivências imaginárias alternativas. O que poderia contribuir para a formação do leitor geral esvazia-se pelas distorções escolares e decreta um futuro de não leitores.

Leite e Marques (1982) consideram que saber analisar sintaticamente uma oração, identificar as classes gramaticais das palavras, concordar o verbo com o sujeito, são insuficientes ou de nada adiantam para melhorar o senso crítico e a expressividade dos alunos.

Além disso, ainda há a resistência que a própria criança cria em querer ler. Nessa perspectiva, um dos cuidados que a escola deve tomar com relação à leitura é em não transformá-la em algo tedioso ou repugnante. Tendo como consequência o distanciamento entre os alunos, quando saem da escola, e os livros. A criança precisa de oportunidades para expressar o que a obra, seja qual for, suscitou dentro delas.

O professor pode começar explorando textos que agradem aos alunos, deixar que eles leiam em voz alta, reúnam-se em grupos, comentem, perguntem, enquanto o professor faz o trabalho de mediador. Assim, não haverá um ganho somente se tratando da relação entre alunos e leitura e escrita, mas também entre alunos e professores. O professor deixará de ser visto como uma pessoa autoritária que “despeja” seu conteúdo e sai da sala para que entre outro para despejar outros conteúdos.

As faixas etárias em que as leituras são controladas requerem, pois, um posicionamento cauteloso e muito aberto, para não se tornarem épocas de opressão ou repressão inaceitáveis pelo pequeno ou jovem leitor. A melhor política é a da leitura compartilhada, em que o universo de sentidos do texto é discutido entre o leitor jovem e o leitor adulto, de modo a que venham à tona as interpretações e se dialogue sobre as divergências (ZILBERMAN, 1989, p. 12).

A leitura compartilhada é a base da formação de leitores, pois os alunos começam a se interessar pela leitura, havendo uma interação qualitativa entre o adulto e a criança. Colomer (2007), diz que meninos e meninas de contextos culturalmente ricos se beneficiam das práticas de leitura compartilhada antes de “saber ler”, o que lhes proporciona um maior rendimento dessas mesmas práticas na escola.

Para Leite e Marques (1982), contar histórias e brincar com a linguagem é uma necessidade e capacidade humana, vinculada à necessidade vital de fantasia, assim como, de expressar-se e comunicar-se. Isso reforça a importância da leitura compartilhada no dia a dia em sala de aula. Mas é claro que quando se fala de leitura em sala de aula, não é somente o ato de ler, mas sim, o que se lê.

Atualmente, lê-se mais que nunca, graças à extensão da escolaridade, mas o que se lê e para que se lê está longe de corresponder à literatura e a seus possíveis benefícios. A reação em favor da literatura tem do seu lado uma notável quantidade de estudos, demonstrando que a leitura de histórias para as crianças incide em aspectos tais como o desenvolvimento do vocabulário, a compreensão de conceitos, o conhecimento de como funciona a linguagem escrita e a motivação para querer ler.

Existe um acordo generalizado sobre o fato de que os contos possuem a enorme vantagem de ensinar às crianças a “pensar só com palavras”, ou seja, sem apoiar-se na percepção imediata, nem em um contexto presente que lhes permite elaborar um modelo mental do mundo muito mais rico e um vocabulário para falar sobre ele. (COLOMER, 2007, p.118).

O professor também precisa dar oportunidades para que o aluno possa praticar a leitura, seja ela individual ou para toda a sala, assim como, desenvolver a capacidade de escrever textos sem necessariamente seguir regras, como é comum na escola, no caso das redações (começo, meio e fim). Primeiramente as crianças têm que se sentir à vontade para colocar no papel tudo o que sentem e que pensam para depois pensar em dar forma ao que foi escrito. A escola deve dedicar mais tempo à leitura de obras integrais, aumentar a conexão entre leitura e escrita, e deixar de considerar o material de leitura como algo "neutro", simples textos e aceitar que os tipos de livros lidos determinam o leitor que se forma.

Colomer (2007) reforça ainda que a escola deve organizar atividades por meio de projetos de trabalho que dêem sentido às leituras escolares. A escola realmente tem que estar disposta a realizar um trabalho sério com relação à leitura de bons livros, em especial à literatura. Não adianta colocar a leitura literária como uma a mais entre as mil formas de leitura. Nesse contexto todo, os livros que continuam predominando as salas de aula são os didáticos, que entram e saem das mochilas dos alunos, em cada mudança de aula, e o tempo dedicado à leitura e a escrita é muito curto.

O que se deve ter em mente é que ou o texto, a leitura, as atividades de sala de aula dão um sentido ao mundo ou não terão sentido algum. Ou seja, deve haver um planejamento escolar. Onde a escola, segundo Colomer (2007), possa oferecer projetos prolongados de trabalho, leituras em várias ocasiões a cada dia, releitura de obras, atividades de resposta criativa, um tempo de leitura individual, um bom acervo de livros, espaços habitados por livros e professores capacitados para dar intervenções. A escola precisa criar condições para que existam aulas onde realmente se leia e se escreva.

Muitos docentes alegam dificuldades para corrigir os escritos se pedem mais de uma ou duas redações por trimestre, assim como a impossibilidade de seguir os programas, se dedicam mais tempo à leitura em classe. Mas se a escola foi criada para ensinar a linguagem escrita, pensar que esse objetivo pode ser alcançado sem nela ler e escrever é tão absurdo como pensar que se pode ensinar a nadar sem uma piscina onde os alunos possam mergulhar. Sem dúvidas, as dificuldades aludidas são literalmente corretas, mas não devem conduzir à inação, mas a imaginar atividades e prioridades diferentes que permitam o trabalho da leitura e da escrita (COLOMER, 2007, p. 118).

Portanto, a escola e os professores precisam pensar em uma forma de organizar os trabalhos feitos a partir da leitura e da escrita, ou seja, que facilite tanto para o professor quanto permita que o aluno possa se desenvolver. Para isso, é

necessário também que a escola adquira bons livros e controle a conservação desse material, assim como o material escrito pelos alunos em sala de aula, pois tudo que eles escrevem tem que ser valorizado, para que eles também possam valorizar o que produzem.

Nesse sentido, Colomer (2007) diz que quanto mais flexível e ativo é o ensino que as escolas oferecem, mais os alunos podem beneficiar-se da relação entre a leitura literária e o aprendizado escolar. Existem vários meios para se organizar uma atividade em sala de aula, um deles, como já foi dito, são projetos ou projetos prolongados, os quais cabendo aos professores encontrar aqueles em que se sintam mais seguros.

O trabalho por projetos torna possível que as atividades de leitura na escola superem uma boa parte das divisões artificiais, que se dão tradicionalmente nela e facilita que a leitura obtenha sentido de atividade habitual e necessária em uma sociedade alfabetizada (COLOMER, 2007, p. 120).

Deste modo, o professor não pode se acomodar. Considerando que as necessidades das crianças vão se modificando conforme a época, ou seja, o que servia para uma criança antes, hoje já não tem o mesmo sentido, o professor deve se familiarizar com a história da alfabetização, da leitura e da literatura brasileira na escola, isso sem contar com a história do ensino da língua portuguesa no Brasil. Continuar atualizando seus conhecimentos e buscando meios para vencer as barreiras encontradas durante o processo de ensino-aprendizagem.

2.2 LITERATURA E O ENSINO

A literatura tem um papel fundamental na formação do indivíduo, pois a sua prática por meio da leitura de obras literárias faz com que as pessoas ampliem o seu leque de conhecimento acerca de qualquer conteúdo presente na sociedade, além de dilatar limitações culturais e sociais advindas da liberdade criativa e crítica presente nas entrelinhas dos textos. Os livros não devem ser propostos e sim escolhidos pelo leitor que deve ler e discutir no ambiente escolar, considerando o objetivo e a sua função textual.

Hoje a literatura deve ser vista como mediadora entre diferentes culturas, por esse motivo o docente deve usá-la a favor dos alunos, mostrando-os a sua diversidade e riqueza presente em suas obras. Segundo Perrone-Moisés (2007), a linguagem

presente nos textos literários atinge o seu alto grau de precisão através da significação, resultando na sua infinita interpretação por ser um instrumento de conhecimento.

Entende-se então que na prosa ou na poesia, a literatura reflete bastante os traços da vida dos povos, principalmente tradições, costumes e hábitos de cada época, independente da nacionalidade, classe social, cor ou raça, isso tudo idealizado mimeticamente. De acordo com Aguiar e Bordini (1988), o maior instrumento de expressividade de conteúdos humanos e sociais é o livro. A partir da leitura o indivíduo é capaz de compreender melhor sua realidade e seu papel como sujeito nela inserido.

Os textos literários são capazes de recriar as informações sobre a humanidade, vinculando o leitor aos indivíduos de outros tempos. Larrosa (2000) afirma que ler consiste em ver as coisas com um olhar mais crítico, apropriando-se dele para determinada finalidade. No entanto vale ressaltar que leitores estão em permanente processo de formação, e a cada degrau como leitor atribui conhecimentos a mais para a sua vida.

O docente, ao ministrar aulas de literatura, deve se utilizar de estratégias para que os alunos possam apreender mais facilmente o conteúdo das aulas. Nesse sentido Silva (1998) discorre que o modo como o texto literário é abordado influencia muito. O autor afirma que utilizar ideias prontas do tipo fichas de interpretação, desmotiva o aluno e limita o educando nas ideias de fruir um bom texto literário, deixando de lado o mais importante que é a compreensão do texto.

A bagagem do aluno leitor é repleta de conhecimentos sobre o mundo que o cerca, principalmente se ele passou pelas mãos de um bom docente que o ensinou a ir além do que está nas entrelinhas do texto. Segundo Beach e Marshall (1991), um dos quesitos para a leitura da literatura está voltada para a compreensão do texto, pois a experiência literária vivenciada pelo leitor no ato da leitura torna o aluno capacitado para compreender qualquer obra.

O processo de instrumentalização do aluno se faz necessário, a fim de que ele conheça a literatura como uma arte estética. Porém, muitos docentes não transmite para os seus alunos o gosto e o prazer pela leitura que somente os textos literários podem ter, priorizando conteúdos recortados e superficiais como por exemplo épocas literárias e descrição de seus movimentos. Como afirma Rouxel (1996) a escola tem uma visão tradicional da literatura, abordando um conjunto de textos a ser admirado, ou ainda, caracterizada por um bom estilo, digno de ser imitado pelos alunos.

A literatura é um reflexo histórico-social das sociedades, por isso deve ser trabalhada com mais ênfase nas salas de aulas, a fim de que possa ampliar o pensamento de cada indivíduo. O mediador precisa demonstrar que a experiência leitora é um processo positivo para a transformação de uma sociedade, pois o letramento literário faz parte do processo educativo. Nesse sentido Cosson (2011, p. 17.) ressalta que:

A experiência literária não só permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizem a nós mesmos.

Portanto, a experiência literária dá ao indivíduo a ciência da transformação que é adquirida através da leitura, o que acaba por contribuir para o conhecimento textual, linguístico e, principalmente, de mundo, devido a compreensão dos sentidos absorvidos com a leitura. Quanto mais leitura, melhor a interpretação dos acontecimentos sociais. O conhecimento prévio é essencial à compreensão, porque é por ele que o leitor articula e discorre melhor sobre todo e qualquer assunto que precisa de inferências necessárias.

No entanto, muitas pessoas ainda pensam que a leitura deve ser feita apenas no espaço escolar porque o pensamento crítico é formado apenas nesse ambiente, e isso não é verdade. E quando o mediador faz a proposta de leitura como uma atividade obrigatória isso acaba contribuindo para que o aluno não alimente o gosto pela leitura, vendo-a como chata. Aí entra o docente com a responsabilidade de instigar nos alunos o gosto pela leitura que, segundo Paulino (1998):

A formação de um leitor literário significa a formação que saiba apreciar construções e significações, tem de saber usar estratégias verbais de cunho artístico, que faça parte de seus afazeres e prazeres. Esse leitor tem que saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, indiscursividade, recuperando a criação de linguagem (PAULINO, 1998, p.8).

Assim, percebe-se que formar leitores não é uma tarefa tão fácil e mesmo que a sociedade atribua à escola esse papel, ela é um espaço de aprendizagem que também precisa da colaboração não apenas de professores como também dos pais,

da participação familiar que mostrem caminhos de leitura e revele o prazer que as palavras proporcionam.

A literatura é uma arte e como toda arte, reflete na sociedade. Segundo Cosson (2014), a leitura é fundamental em nossa sociedade, porque tudo ao nosso redor requer leitura. O mundo da ficção faz parte do processo de aprendizagem, pois os personagens presentes na história acabam sendo usados de alguma forma na vida real. As histórias fazem com que as pessoas enxerguem o mundo erigido pela leitura, contribuindo ainda mais para o intelecto e o cognitivo.

Em suma, a literatura deve ser entendida como parte fundamental do conteúdo de ensino-aprendizagem nos quais os resultados são significativos ao longo da experiência leitora. Nesta perspectiva, é uma prática que necessita do empenho docente, familiar e escolar pois é esta que atribui ao indivíduo uma ampla diversidade de conteúdos e saberes, junto com a pluralidade de ideias. Muito mais a possibilidade de viajar e conhecer outros mundos, tempos e espaços, o leitor bem alimentado pela literatura se torna uma ferramenta autoconhecimento. Professores e alunos precisam se conscientizar do seu papel para que tudo ocorra de forma satisfatória e fluída para que o aprendizado seja repassado e apreendido de maneira que todos possam sair ganhando.

2.3 EDUCAÇÃO RURAL

A educação é um direito fundamental e essencial ao ser humano. Essa educação não deve ser diferenciada, e sim ser adaptada a questões culturais e ao modo de vida pertencente a cada povo. Muitos são os documentos que asseguram o direito à educação, a citar A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional que afirma que todo indivíduo tem direito à educação básica. Sendo assim, todos tem a oportunidade de estudar e fazer a diferença na sociedade.

Assim, a educação quando trabalhada no interior (povos do campo), é sabido que se leve em consideração o planejamento, os aspectos externos no que se refere ao modo de vida no campo para que os alunos aprendam não apenas conteúdos didáticos, como também aprendam a valorizar sua cultura, sua história. Conforme Ribeiro (2012), a educação rural é voltada à população agrícola, sendo esta constituída por todas aquelas pessoas que a agricultura representa o seu principal

meio de sustento, sendo essas pessoas os camponeses, ou seja, aqueles indivíduos que residem e ao mesmo tempo trabalham nas zonas rurais.

No entanto, quando se fala em educação rural tem que se considerar o capitalismo agrário. Por mais que ela deva contemplar a todos, a educação rural vem como uma proposta ambiciosa que é a inserção no modelo econômico conhecido como agronegócio. Nesse sentido, Fernandes (2006, p. 37) postula que “a Educação Rural vem sendo construída por diferentes instituições a partir dos princípios do paradigma do capitalismo agrário, em que os camponeses não são protagonistas do processo, mas subalternos aos interesses do capital.”

Percebe-se que a educação rural foi criada a partir de interesses capitalistas, ou seja é fruto dos interesses deste na busca do desenvolvimento capitalista no campo, e não no interesse em buscar o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem no campo. O novo modelo de negócio que tem como base a industrialização, neste caso o agronegócio, é o agente que leva os Estados a formularem políticas educativas “em resposta à demanda de uma força de trabalho qualificada tanto na indústria quanto na agricultura” (RIBEIRO; SANTOS; MIGUEL, 2012, p. 297).

O sistema capitalista é quem vem incorporado à reforma agrária. No entanto, seus interesses visavam à modernização do campo, através da introdução de máquinas e equipamentos, insumos agrícolas, técnicas de manuseio e de administração rural, dentre outros. Devido a isso, se faz necessário algum tipo de instrução a ser adquirido por meio da educação. Com base nessas questões, Ribeiro (2012) diz que está explicado o elo entre a educação rural, a Reforma Agrária e o desenvolvimento econômico

No Brasil, a educação rural está relacionada a uma visão preconceituosa em relação ao homem do campo, não levando em consideração os seus conhecimentos que são adquiridos ao longo do tempo e repassados de pai para filho, de geração em geração. A educação rural, fez com que o camponês perdesse a autonomia rural implantando um tipo de conhecimento “estranho” a eles, como o manejo de técnicas e insumos agrícolas, além da relação com o mercado, onde o camponês teria que vender a sua produção e/ou a sua força para adquirir “novos” produtos para melhorar e aumentar a produção.

2.4 O ARCADISMO NA LITERATURA E AS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO

A Literatura e suas respectivas estéticas literárias denunciaram, ao longo de toda a história da humanidade, todas as mazelas sociais e analisaram a cultura e identidade de todas as civilizações. Como um meio de comunicação, cada movimento literário construiu objetivos específicos para tentar convencer os leitores, ou seja, a sociedade, que as manifestações que vieram antes precisavam de aperfeiçoamento ou de mudanças drásticas, para que as sucessoras pudessem operar as tantas melhorias esperadas no meio social, político, intelectual e religioso.

Seguindo os passos citados acima, o Neoclassicismo, como uma estética, escola e movimento literário, trouxe à Literatura uma nova forma de se aproximar da natureza e dos ambientes rurais, este arcadismo é uma das correntes espirituais e estéticas que percorreu todo o labirinto dos séculos XIV, XVII e XVIII. Segundo Coutinho (2004, p. 204), "o nome da Arcádia veio da lendária região da Grécia antiga, dominada pelo deus Pan e habitada por pastores que se divertiam com canções de amor e pugnas poéticas, caracterizadas pela simplicidade e espontaneidade".

O Neoclassicismo atualmente também é conhecido como Arcadismo pelo fato de que, consoante às afirmações de Coutinho (2004), após a morte da Rainha da Suécia, Cristina, filha do Rei Gustavo Adolfo, foi publicada a obra com tal nome no ano de 1690, devido às reuniões que se culminaram no palácio real com a presença de sábios, artistas, poetas e cientistas que discutiam acerca de temas sociais, transversais e outros, os quais formaram academias de discussões buscando a melhoria dos hábitos na sociedade da época, totalizando um otimismo que permanece concretizado no resultado da escola literária em questão.

Percebe-se que o Arcadismo é uma restauração de temas referentes à literatura pastoril e bucólica, faz parte de reinvenção da sociedade, ou pelo menos, de algo que se espera da mesma. Enquanto o Barroco apresentara ao mundo os conflitos e o contraste, contrapondo-se à razão, à naturalidade e a boa realização poética, o Arcadismo ergueu-se sobre a base de ideais considerados iluministas para apresentar o retorno do equilíbrio e de uma vida tranquila.

Na educação, identificam-se aspectos negativos no que se diz respeito ao ensino da Literatura, um dos mais recorrentes trata-se da permuta que é proposta pelo educador entre a compreensão e a repetição do que se ler. Todorov (2009, p. 32) discorre sobre:

Em regra geral, o leitor não profissional, tanto hoje quanto ontem, lê essas obras não para melhor dominar um método de ensino, tampouco para retirar informações sobre as sociedades a partir das quais foram criadas, mas para nelas encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo. O conhecimento da literatura não é um fim em si, mas uma das vias régias que conduzem à realização pessoal de cada um. O caminho tomado atualmente pelo ensino literário, que dá as costas a esse horizonte (nesta semana estudamos metonímia, semana que vem passemos à personificação), arrisca-se a nos conduzir a um impasse – sem falar que dificilmente poderá ter como consequência o amor pela literatura (TODOROV, 2009, p. 32).

Ensinar e aprender Literatura vai além de ler obras ou conhecer autores, como se identifica nas palavras de Todorov, vai além de estudar superficialmente uma disciplina. Compreende-se, contudo, que as propostas tradicionais ainda existentes no âmbito escolar, de certa forma, não contribuem para a iniciação de outros meios que possam atribuir maior atenção a estes fatos.

A educação rural, portanto, pode chegar finalmente a objetivar uma qualidade de ensino produtiva e consideravelmente passível de outras implantações necessárias neste ambiente, bem como espaços temáticos para leitura e momentos de reflexão junto à Literatura e natureza, levando em consideração a contemporaneidade da mesma. Coutinho (2004, p. 209) explana:

As épocas ou períodos oferecem uma unidade interna. Ideais, pontos de vista, atitudes, mundividências, valores, crenças e normas de pensamento, transformam-se em vida, fluindo com o seu curso, criando a ideologia corrente, o espírito da época. É nesse processo que Dvorak assinala, como já foi referido, uma identidade de impulso dos produtos espirituais da época, o que levaria a compreender o seu espírito como um único manancial, de cujas águas deveriam as criações da arte, da literatura e do pensamento, em uma palavra, as formas de vida. Por isso, mudanças internas na sociedade refletem-se na eclosão de novos estilos nas artes (COUTINHO, 2004, p. 209).

Reflete-se sobre a assertiva de que um estilo de arte pode ser a consequência de uma ação maior, trata-se de apenas um espaço de uma órbita extensa. A literatura posta às claras pode representar várias moléculas que, por vezes, buscam modificar o que se encontra ao redor, em investigação.

Analisa-se o Arcadismo como a arte do refúgio. Conforme cita Coutinho (2004, p. 205), “o mito da Arcádia faz parte do complexo mítico de regiões de sonhos, produtos do idealismo renascentista, terras de utopia e cidades do sol”. Por outro lado, busca-se identificar as características do movimento iluminista, o qual influenciou o Arcadismo em alguns dos seus mais importantes aspectos.

Canton (2016, p. 61) discute que “em 14 de julho, a Queda da Bastilha, em Paris, dispara a Revolução Francesa, bem como o ideal de liberdade e igualdade do Iluminismo, resultando numa era secular republicana”. Levam-se em consideração os fatos históricos que sobrepujaram temáticas sociais em momentos de reconhecimento e popularidade em cada época, fazendo como estéticas literárias, como o Arcadismo, pudessem ter a aparição necessária.

Procura-se compreender que o uso do estado subjetivo passa a ser um dos principais motivos pelo qual o homem busca o conhecimento e a Literatura. Coutinho (2004, p. 225) relata que “desse subjetivismo intenso resulta, entre outras coisas, o condicionamento da natureza, ou melhor, da visão da natureza, ao estado de espírito do poeta”.

O Arcadismo na poesia lírica, épica e satírica demonstra um traquejo peculiar do conhecimento e das relações humanas, recorrente disso, os intelectuais buscaram, constantemente, aprofundar as ideais que surgiram neste período. Canton (2016) infere que Voltaire, em 1759, adiciona um tom divertido ao otimismo do movimento moderno do Iluminismo, influenciador do Arcadismo, por meio de *Cândido* ou o otimismo, seu romance satírico, filosófico e fantástico.

Canton (2016) discorre acerca de que Voltaire com seu escrutínio satírico, nesta obra, voltou-se particularmente contra as ideais do alemão Gottfried Wilhelm Von Leibniz e sua filosofia do otimismo, segundo a qual este mundo deve ser o melhor lugar possível (lugar ideal) porque Deus é uma deidade benevolente.

Comparam-se os acontecimentos passados com o cenário atual na Literatura e na educação. Identifica-se, claramente, nas reflexões de Voltaire, que o otimismo não é o suficiente para que se obtenha êxito em determinados objetivos. Contudo, analisa-se sob outro prisma essa perspectiva, recorrendo-se ao fato de que as mudanças ocorridas no ambiente e na maneira como se realiza o trabalho, seja na zona urbana ou zona rural, podem acabar justificando uma consequência boa na finalização das atividades desenvolvidas. Canton (2016, p. 96) aborda:

As ideais de Leibniz ecoam pelo livro na voz do doutor Pangloss, que profere seu mantra “Tudo é para o melhor no melhor dos mundos possíveis” mesmo diante de desastres que se repetem. Desafiando essa rósea metafísica, *Cândido*, o jovem herói, sofre uma série de provocações, incluindo a expulsão do castelo de um barão, numerosas desventuras violentas e um reencontro com Cunegundes, seu amor perdido, que serve apenas para fazê-lo descobrir que não mais deseja. De qualquer modo, essas desventuras são apresentadas de forma tão direta e compacta, e redigidas de modo tão prosaico, que o efeito final acaba sendo cômico (CANTON, 2016, p. 96).

Contempla-se nestas abordagens, as influências pessoais e o posicionamento crítico dos teóricos e filósofos da época, construindo as reflexões contundentes para a reconstrução das abordagens do que se deve ensinar a partir da Literatura. Hodiernamente, as análises realizadas são reproduções e reconstruções do que já foi escrito e pensado em períodos diferentes da história.

Encontra-se nestas ponderações o vasto percurso existente para que haja a associação entre a busca do conhecimento através da Literatura e as atuais condições do âmbito educacional. Dado o exposto, põe-se em reflexão a educação na zona rural em comparação com temas pastoris do Arcadismo e as relações da natureza e plenitude, sua breve análise enquanto vertente que proporcionou discussões sobre o poder do aprender.

Afinal, de acordo com Coutinho (2004, p. 206), "de qualquer modo, a ideia de natureza ocupa o centro da concepção setecentista do mundo: a natureza cósmica e paisagística, a natureza do coração (sentimento) e a natureza do cérebro (*esprit*)".

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

As fontes de conhecimentos nos tempos atuais tornaram-se muito mais acessíveis, assim, tornou-se mais fácil a produção de novas ideias e postulações, sendo científica ou não. Contudo, ao buscar-se novos conteúdos, é necessário estabelecer critérios de investigação, para analisar a relevância e credibilidade dos conteúdos expostos. Dessa maneira, surge a importância de uma pesquisa bem elaborada e baseada em métodos viáveis.

Enfatizando o modelo de pesquisa científica, Lakatos e Marconi (2003, p.10) dizem que “a Pesquisa Científica visa conhecer cientificamente um ou mais aspectos de determinado assunto. Para tanto deve ser sistemática, metódica e crítica. Toda e qualquer classificação de pesquisa faz-se mediante algum critério”. Diante disso, nota-se que na pesquisa científica dar-se de maneira organizada, na qual se obedecem a critérios de produção baseados em experimentos e resultados concretos.

Nas pesquisas bibliográficas, a seleção ocorrerá de postulações teóricas (livros, revistas, artigos, entre outros) que nortearam e embasaram as investigações quanto ao processo de leitura e produção escrita. A última fase do estudo é uma etapa imprescindível na investigação de um determinado assunto, tornando-se um dos eixos principais para a concretização do trabalho. Enfatizando esse tipo de pesquisa, afirma-se que.

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 158).

Baseando-se nisso, o estudo de teóricos que discutam o atual cenário de ensino de Literatura na escola Santa Maria. O que fundamentará o trabalho com informações necessárias para o entendimento das situações investigada, auxiliando na construção de novas ideias e percepções a respeito do ensino e aprendizagem de literatura dos professores do Ensino Fundamental. Direcionando a essa situação, Lakatos e Marconi (2003, p.183) afirmam, “dessa forma, a pesquisa bibliográfica não

é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

As seleções bibliográficas que foram utilizadas no trabalho e a pesquisa de campo auxiliará na proximidade do pesquisador com o objeto de estudo investigado, tornando mais viável a percepção das características observadas nesse contexto. A “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar”, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS e MARCONI, 2003, p.186).

3.2 LÓCUS DA PESQUISA

O local onde foi realizada a pesquisa foi na E.M.E.I.F Santa Maria, Km 18 Vicinal Estrada Barreiras em Itaituba / Pará, escola pública e rural tem o funcionamento no prédio próprio, água de poço, energia elétrica, esgoto sanitário por fossa e destinação do lixo a queima, possui a estrutura de uma cozinha, uma sala de biblioteca, duas salas de aulas existentes, a instituição de ensino possui sete funcionários, onde a mesma oferece alimentação escolar para os alunos, e tem na sua modalidade no ensino regular os turnos matutino e vespertino, com turmas da pré-escola e ensino fundamental.

3.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada com dois professores da Escola Municipal Santa Maria, buscando entender o ponto de vista de cada um dos professores acerca do problema em questão que é as dificuldades de aprendizagem no Ensino de Literatura da referida escola.

Quanto à qualificação profissional, dos professores entrevistados os dois são graduados, um deles está atuando na docência há vinte anos com sua área de formação na Licenciatura Plena em Letras e Pedagogia, e outro está na agindo na docência há três anos cursando a área de Licenciatura Plena em Letras.

No momento da visita na escola foi possível notar um pouco da realidade do ensino, a direção da escola demonstrou-se, uma ótima recepção, permitindo um bom desempenho da pesquisa.

3.4 COLETA DE DADOS

Nessa perspectiva, os objetos de pesquisa do presente trabalho que foram realizados com base em pesquisa de campo e bibliográfica, através de aplicação de questionários direcionados aos professores do Ensino Fundamental e com base em dados qualitativos, onde buscou-se a demonstração através de índices, das principais características inerentes à prática de literatura no contexto da escola Santa Maria.

Dessa mesma maneira, o trabalho contou com dados levantados através de uma pesquisa de campo, ocasião que se dará com a participação dos professores. E dessa etapa de ensino em seu contexto de estudo e onde foram indagados quanto aos seus conhecimentos e habilidades em relação a Literatura.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Diante dos dados averiguados são indiscutíveis as dificuldades encontradas pelos professores entrevistados, os educadores são comuns em afirmar que os alunos sentem muitas dificuldades de aprendizagem, na leitura, na escrita e interpretação, problemas como a falta de interesse, problemas comportamentais causando perdas ao processo de ensino e aprendizagem e, posteriormente, comprometendo o futuro escolar do indivíduo, nota-se ao ver as respostas nos questionários exposto.

4.1 O QUE DIZEM OS PROFESSORES

Com o objetivo de saber a importância que os professores da comunidade dão ao ensino de leitura, a primeira pergunta do questionário foi a seguinte **“Qual a importância do ensino de literatura?”** A partir dessa pergunta foram obtidas as seguintes respostas:

PROFESSOR(a)	RESPOSTA
A	“É valorização do conhecimento de mundo, despertar no público o gosto pela leitura para construção desenvolvimento intelectual do ser humano.”
B	“A importância da literatura é que, dentre muitas outras, possamos conhecer quem foram os literários que mais se destacaram na literatura.”

Quadro 1 – Pergunta a importância da leitura. Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Analisando as respostas, o entrevistado A respondeu que o trabalho com o ensino de literatura valoriza o conhecimento e desperta nas pessoas o gosto pela leitura. Perante isso fica evidente que a leitura de obras literárias contribui para o aprendizado dos alunos. De acordo com Lajolo (1991, p. 59) “a prática da leitura estimula o bom funcionamento da memória, aprimora as capacidades interpretativas e proporciona um conhecimento amplo e diversificado”.

A partir da importância de se trabalhar a literatura como forma de fomento ao gosto pela leitura, o professor precisa se munir de metodologias adequadas que contribuam para isso. O hábito da leitura incentivado colabora para a prática, desde o desenvolvimento das palavras e a estruturação de sentenças gramaticais. Por tudo isso, os livros literários são ótimos instrumentos na educação e podem ser utilizados de diversas maneiras em sala de aula.

Portanto, cabe ao professor saber explorar a literatura de diferentes formas: as histórias podem ser trocadas e contadas entre as crianças, encenadas em peças teatrais, transformadas em desenhos e pinturas ou, até mesmo, em outros textos. Nesse sentido, conforme Schneider (1990, p. 16) “a leitura é muito importante no processo de ensino- aprendizagem e construção de conhecimentos se precedida de uma compreensão efetiva do que foi lido.”

O entrevistado A respondeu que trabalhar a literatura consiste em apresentar e conhecer autores que se destacaram na literatura. No entanto, quando se trabalha com a literatura o conhecimento vai muito além de conhecer os seus autores. Nesse sentido, o professor precisa criar metodologias para não somente faça com que se conheça os principais autores da literatura, mas que consigam compreender criticamente os contextos em que foram escritas obras literárias. Concernente a isso, os PCN postulam que “para além da memorização mecânica características de determinado autor ou movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos” (BRASIL, 2000, p. 55).

A formação do aluno leitor de Literatura é discutida nos PCN de forma bastante ampla, apontando para as necessidades de letramento literário que leve os jovens a não lerem apenas as obras literárias, mas que possam ir além, conhecendo textos que falem da Literatura, da época em que foi escrita, o contexto histórico. Tudo isso vai refletir no aluno a curiosidade, posteriormente o gosto por obras literárias.

Portanto, alunos que leem muito e compreendem o contexto geral da obra literária está sendo preparado e estimulados a desenvolver uma prática de leitura e como consequência apura a interpretar de gêneros textuais diversos. O professor precisa desenvolver uma prática de leitura que desperte e cultive o desejo de ler, uma vez que ser leitor é compreender situações para a formação cultural do indivíduo.

A segunda pergunta esteve relacionada se **“Os professores consideravam o livro de literatura importante e o porquê?”**. Sabe-se que a literatura exercer um papel crucial na sociedade, pois prepara o indivíduo para o mundo. O estímulo à leitura de obras literárias deve acontecer constantemente, principalmente porque eleva o conhecimento e contribui na formação social do aluno.

PROFESSOR(a)	RESPOSTAS
A	"Sim. Por meio das gravuras pode produzir um texto, como no ato de ler, assim as obras conseguem agradar ao leitor."
B	"Sim. Pois dessa forma possamos conhecer de forma aprofundada os literários e, de certa forma, a literatura de modo geral."

Quadro 2 –Pergunta sobre a importância do livro de literatura. Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Analisando a resposta do entrevistado A, em que o mesmo respondeu que a literatura por meio de gravuras o leitor pode produzir um texto e obras podem agradar o leitor, é relevante afirmar que a literatura tem papel importante para o aprendizado, pois relaciona esse com suas experiências pessoais. Nesse sentido, a literatura possibilita ao leitor ampliar o senso crítico, quando, no momento de uma leitura ou pergunta aceita ou não a opinião do autor, além de ampliar a imaginação por meio da fantasia.

Nesse sentido, Mallmann (2011, p. 14) aponta para o fato de que "a literatura é um recurso fundamental e significativo, para a formação do sujeito, de um leitor crítico e ainda pode desenvolver os valores morais". Considerada uma grande auxiliadora durante o processo de aprendizagem, a literatura facilita o aprendizado, e também desenvolve a imaginação, a criatividade e o prazer por ler.

O entrevistado B, ressaltou sobre a importância do trabalho de literatura na contribuição no conhecimento dos autores e a própria literatura. Assim, um dos principais motivos para o enfoque no trabalho com a literatura é mostrar ao aluno o mundo fantástico que existe por trás da leitura. Assim, conforme Matheus (2014), a literatura infantil no processo aprendizado das letras tem por significado incluir o aluno em um mundo de aprendizado lúdico e com prazer, onde há um maior estímulo ao aprender a ler e escrever, portanto esse mundo permite vivenciar situações que no cotidiano não é possível.

Nas entrelinhas dos livros literários estão valores positivos como o respeito ao próximo, a solidariedade, o respeito à natureza e a autonomia, tendo uma contribuição importante para a criação de cidadãos mais solidários. Nesse sentido, Scantamburlo (2012) ressalta que os alunos criem gosto pela literatura, os professores das séries iniciais têm como meta incluir os alunos no mundo da leitura.

A terceira pergunta teve o propósito de investigar sobre se a comunidade tem livros de literatura para serem usados no incentivo à leitura, a pergunta foi "**A comunidade dispõe de livros literários para que possam ser utilizados durante suas aulas?**". Assim, Amarilha (1997) discorre sobre a importância da literatura na

formação cognitiva, linguística, comunicativa e psicológica da criança. A autora defende a ideia de implementação de práticas pedagógicas prazerosas e regulares, como contar e ler textos dos contos de fadas, para garantir uma relação escolar bem-sucedida, visto que a leitura é uma ferramenta instrumental. E a capacidade de imaginar permite que o indivíduo crie a habilidade de entendimento e compreensão. No entanto, referente a pergunta, as seguintes respostas foram obtidas:

PROFESSOR(a)	RESPOSTAS
A	"Sim. Através da SEMED."
B	"Não."

Quadro 3 – Livros na comunidade. Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O entrevistado A respondeu que a comunidade dispõe de livros, pois a SEMED (Secretaria Municipal de Educação) dispõe para a comunidade. Portanto, dispondo de material para o ensino da leitura por meio de obras literárias, a formação de leitores eficientes se torna mais fácil. Nesse sentido, cabe ressaltar Silva (1991, p. 79) quando afirma que a leitura "é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas".

É importante ressaltar que a escola, muitas vezes, ainda entende o aluno como um sujeito que deve absorver e decorar conteúdos e acaba se esquecendo de desenvolver um trabalho focado na formação de leitores críticos e conscientes, capazes de ler e interpretar a realidade, ou seja, cidadãos capazes de "ler o mundo": a princípio, o seu mundo e posteriormente todos os mundos possíveis. Libâneo (2002, p. 26-27) afirma que "a escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação".

Assim, o uso de livros literário deve ser primordial, por ser uma atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma obra para ser lida aos alunos, toma-se a experiência do narrador e de cada personagem como sua e amplia a experiência vivencial por meio da narrativa do autor.

O professor deve ter em mente o valor educativo que as histórias literárias trazem consigo. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), "A leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários" (RCNEI, 1998, VOL. 3, p.145). Nesse sentido, a escuta de histórias, pela criança, favorece a narração e processos de alfabetização e letramento, além de

habilidades metacognitivas, consciência metalinguística, além de competências referentes ao saber explicar e descrever.

Com relação a resposta do entrevistado B, o mesmo respondeu que a comunidade não tem dispõe de livros literários. Assim, conforme Matheus (2014), a literatura no processo de alfabetização e aprendizado das letras tem por significado incluir a criança em um mundo de aprendizado lúdico e com prazer, onde há um maior estímulo ao aprender a ler e escrever, ela permite que a criança vivencie situações, que no cotidiano não é possível. No entanto, caso não haja livros com que o professor possa trabalhar, dificulta o fomento da leitura.

A quarta pergunta foi sobre a escolha de livros para utilização na aula de leitura. Assim, a pergunta foi **“Como são escolhidos os livros de literatura que seus alunos lerão?”** As respostas dos entrevistados foram dadas da seguinte maneira:

PROFESSOR(a)	RESPOSTAS
A	“São selecionado pelo FNDE. Por meio da SEMED. E através das minhas próprias pesquisas como professor .”
B	“Ainda não ministrei aula de literatura. Mas se fosse escolher, eu escolheria um que achas que os alunos interpretem bem.

Quadro 4 – Escolha dos livros de literatura. Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Literatura é uma área de conhecimento de suma importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores refletirem, porque vivenciam situações que são da ficção, mas que tem inspiração na condição humana, isto é, é na vida real das pessoas que os autores recontam essas experiências, ora valendo-se apenas do realismo cotidiano, ora do mundo maravilhoso e fantástico.

O professor deve ser responsável em procurar meios para desenvolver as aulas de literatura, nesse sentido o entrevistado A respondeu que os livros para serem trabalhados a literatura são escolhidos pelo FNDE (Fundação Nacional do Desenvolvimento da Educação), através da SEMED. O entrevistado ressalta também sobre a escolha feitas por ele mesmo. Portanto, segundo Rocco (1992), o ensino da literatura deve ser conduzido de tal forma que se perceba do que nossos alunos são capazes em termos sociais, afetivos e mentais e a partir disso possamos definir as escolhas e o nível de aprendizagem que queremos.

Essa visão sobre a importância do texto literário na escola suscita práticas de sala de aula voltadas para o letramento dos alunos de modo a ampliar as

competências mais significativas para as atividades sociais, interativas e de encantamento (atividades de fala escuta leitura, escrita, análise).

O entrevistado B respondeu que ainda não trabalhou com o ensino de lieteratura, porém reforça a escolha de bons livros. Nessa caminhada, é essencial considerar que “o enredo enreda o leitor”. Segundo o autor Geraldi (2008), ou seja, a escolha dos textos que serão lidos é uma tarefa relevante para o trabalho com a leitura na escola. A escolha dos livros demanda cuidada e requer a criação de estratégias que levem o aluno a se sentir seduzido pelo texto. Nesse sentido, a quantidade é o caminho para a qualidade, pois não cremos que haja leitura qualitativa no leitor de um livro só.

Em relação a esse aspecto, Antunes (2009, p. 195) ressalta que a “leitura é uma espécie de porta de entrada; isto é, é uma via de acesso à palavra que se tornou pública” e, assim, representa a oportunidade de sair do domínio do privado e de ultrapassar o mundo da interação face a face. É uma experiência de encontro com a alteridade, onde, paradoxalmente, se dá a legítima afirmação do eu.

O prazer que o texto literário pode proporcionar é aprendido por um estado de sedução, de fascínio, de encantamento. Um estado que precisa ser estimulado, exercitado e vivido. Nessa tarefa, o papel do professor é fundamental, na medida em que é ele que, concretamente, dá visibilidade ao ato de ler. É o professor que apresenta o livro, que expõe e lê o texto, analisa-o, comenta sobre ele, informa sobre os autores, sobre novas publicações; enfim, aquele que transita pelo mundo das páginas, que evidencia sua experiência de leitor.

De acordo com o autor Antunes (2009, p. 195) os alunos precisam entender a “leitura como atividade interessante e motivadora, o que se mostra na escola pela apresentação de textos que despertem sua atenção”, pela oferta de livros que, inicialmente, tratem de seus interesses por meio de uma linguagem que lhes é familiar. Posteriormente, no processo de amadurecimento do leitor, serão apresentadas outras leituras, aumentando, aos poucos, o grau de complexidade e, consequentemente, o desenvolvimento da postura crítica exigida perante o texto.

A pergunta de número 05 (cinco) foi sobre **“Quais metodologias utilizadas pelos professores entrevistados no ensino de literatura?”**. Através da literatura é que pode levar aos alunos ao questionamentos, interação, investigação e interpretação, aguçando assim a capacidade de torná-los mais críticos e conhecedores, permitindo e colocando em contato com outros. Ela é um importante

instrumento de transformação, mas para isso precisa-se compreender que ler os textos é ler como seres humanos. As obras literárias foram escritas não apenas com objetivos estéticos, mas paixão pela vida. Vários escritores se comprometeram a escrever com o propósito de trazer aos leitores acontecimentos presente na sociedade.

PROFESSOR(a)	RESPOSTAS
A	"Leitura compartilhada, leitura escrita, produções por meio de gravuras, diversos livros, revistas pesquisas com o uso da literatura."
B	"Levando em conta a escola em que eu leciono, o assunto tem que ser passado no quadro depois explicar o assunto. Pois não há livros."

Quadro 5 – Metodologias no ensino de literatura. Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com as respostas, pode-se dizer que o entrevistado A menciona sobre o ensino da leitura de modo compartilhado, além da leitura de livros e revistas com o uso da literatura. Nessa caminhada, é essencial considerar que "o enredo enreda o leitor". Segundo o autor GERALDI, (2008), ou seja, a escolha dos textos que serão lidos é uma tarefa relevante para o trabalho com a leitura na escola.

A escolha dos livros demanda cuidado e o requer a criação de estratégias que levem o aluno a se sentir seduzido pelo texto. Nesse sentido, a quantidade é o caminho para a qualidade, pois não cremos que haja leitura qualitativa no leitor de um livro só. Em relação a esse aspecto, Antunes (2009, p. 195) ressalta que a leitura é uma espécie de porta de entrada; isto é, é uma via de acesso à palavra que se tornou pública e, assim, representa a oportunidade de sair do domínio do privado e de ultrapassar o mundo da interação face a face. É uma experiência de encontro com a alteridade, onde, paradoxalmente, se dá a legítima afirmação do eu.

O entrevistado B respondeu que a metodologia utilizada é a de escrever no quadro, porque na escola em que trabalha não há livros. No que concerne a isso, sabe-se que a leitura é vital, ainda, na educação da pessoa quanto aos aspectos relativos à afetividade, ao desenvolvimento da sensibilidade artística e do gosto estético. À vista disso, o cuidado por desenvolver uma competência na leitura dos gêneros textuais que mais constantemente circulam na sociedade (como cartas, avisos, anúncios etc.) não deve enfraquecer o empenho em promover o convívio com diferentes gêneros literários e com as obras referentes a cada um deles.

O prazer que o texto literário pode proporcionar é aprendido por um estado de sedução, de fascínio, de encantamento. Um estado que precisa ser estimulado,

exercitado e vivido. Nessa tarefa, o papel do professor é fundamental, na medida em que é ele que, concretamente, dá visibilidade ao ato de ler. É o professor que apresenta o livro, que expõe e lê o texto, analisa-o, comenta sobre ele, informa sobre os autores, sobre novas publicações; enfim, aquele que transita pelo mundo das páginas, que evidencia sua experiência de leitor.

A sexta e última pergunta do questionário teve como objetivo descobrir **“Quais seriam as dificuldades que os professores entrevistados tinham em trabalhar a literatura?”**. No tocante a isso, foram obtidas as seguintes respostas.:

PROFESSOR(a)	RESPOSTAS
A	“A maior dificuldade é o acompanhamento das famílias, devido o educando não ter em casa pessoas com hábito da leitura ou que ao menos valorize tal ato. E ainda mais quando trata a leituras literárias.”
B	“É como falei na 4ª questão, ainda não ministrei aula de literatura, sendo assim não sei dizer quais serão minhas dificuldades.”

Quadro 6 – Metodologias no ensino de literatura. Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O entrevistado A respondeu que as dificuldades se encontram na participação familiar, principalmente na falta do incentivo. De acordo com o autor Antunes (2009, p. 195) os professores e pais precisam entender a leitura como atividade interessante e motivadora, o que se mostra na escola pela apresentação de textos que despertem sua atenção, pela oferta de livros que, inicialmente, tratem de seus interesses por meio de uma linguagem que lhes é familiar. Posteriormente, no processo de amadurecimento do leitor, serão apresentadas outras leituras, aumentando, aos poucos, o grau de complexidade e, conseqüentemente, o desenvolvimento da postura crítica exigida perante o texto.

Ao considerar a literatura uma multiplicidade de sentidos e uma manifestação universal, ligada à história da sociedade, é pertinente e importante compreender que os sujeitos podem concebê-la de distintos modos, imprimindo diferentes marcas, ou não, pois são heterogêneos, contraditórios e de seus discursos emergem sentidos que sempre são determinados ideologicamente (ORLANDI, 2008).

A literatura sempre esteve no eixo das argumentações acadêmicas. Escritores de renome produziram grandes obras com a intenção de discutir o real papel da literatura. Alguns escritores afirmam que a arte literária serve apenas como objetivo estético, isto é, a arte pela arte, pois é uma transformação do real, a realidade vista com outros olhos através do espírito do artista e retransmitida através

da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade.

Ao falar das funções da literatura, Candido (1995) aponta três faces de sua natureza que se aliam para fazer do texto literário um material especialmente rico e atraente ao leitor. A primeira refere-se à construção de objetos autônomos; a segunda, à forma particular de expressão que manifesta emoção e, a terceira, relaciona-se ao fato de ser uma forma de conhecimento. A combinação desses três aspectos resulta nos efeitos que a literatura produz sobre o leitor. No entanto, um deles desempenha papel primordial, destacando-se dos demais. Nesse caso, o aspecto crucial para que a literatura atinja o leitor de modo tão particular é o fato de ser a construção de um objeto autônomo.

O entrevistado B respondeu que ainda não ministrou aula de literatura, portanto não tem como opinar sobre as dificuldades encontradas por quem ministra. Sabe-se que a literatura é, sem dúvida, um suporte importante para a formação básica do leitor, por estar dentro da escola, ser referência de leitura e espaço cultural para os discentes, sejam eles pequenos, adolescentes, jovens ou adultos; ou seja, qual for o grau de formação.

Esse uso de literatura, acoplada a escola, pode contribuir de forma especial para o crescimento intelectual do aluno leitor, despertando-o para uma leitura reflexiva e responsável; pode estimular outros a seguir o mesmo caminho, dependendo da estratégia utilizada pelo professor em conjunto com os familiares.

Campelo (2003) afirma que “a escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira.

Em suma, a literatura deve fazer parte do processo de aprendizagem. Trabalhando em conjunto, professores e familiares planejarão situações de aprendizado que desafiem e motivem os alunos, acompanhando os seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas.”

5 CONCLUSÃO

Através desse estudo foi possível perceber a grande dificuldade no processo de ensino e aprendizagem, tais como: dificuldades na escrita, na leitura, na interpretação. Ainda se observa através dos resultados, que a realidade vivenciada pelos professores no que diz respeito ao ensino da Literatura na zona rural foi identificar quais as principais dificuldades para refletir de que maneira esta disciplina pode ser trabalhada com esses alunos.

Considerando os resultados obtidos, pode-se notar que as dificuldades de aprendizagem não devem ser atribuídas somente a fatores externos, como também a fatores internos como os métodos de ensino, a falta de materiais didáticos apropriados. A escola necessita rever estratégias para transformar as aulas e suas atividades pensando em todos da escola, garantindo que juntos eles possam se desenvolver na aprendizagem da literatura e na aquisição de conhecimentos.

A Literatura é uma área de conhecimento de suma importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores refletirem sobre si e sobre o mundo, porque vivenciam situações que são da ficção, mas que tem inspiração na condição humana. Por isso os textos literários deixam em cada um de nós uma bagagem de experiências que nos define como leitores e que se refletem em nossa formação humana e profissional.

Nesse sentido, é preciso compreender sobre o que de fato diz a que se propõe o trabalho com a leitura literária na escola. Foi nesse significado que realizado um estudo exploratório e de cunho qualitativo que refletisse sobre as contribuições do ensino da Literatura para a formação do leitor na zona rural.

Portanto, compreender e reconhecer características do leitor é necessário para que de forma prazerosa, o educador ofereça um ambiente que estimule, enriqueça suas possibilidades de entender, de ver as coisas e de ler o mundo, esses procedimentos são considerados grandes desafios para um profissional onde ele possa formar de crianças leitoras e adultos críticos e reflexivos.

REFERÊNCIA

- AMARILHA, M. **Estão mostas as fadas? Literatura Infantil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.
- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BOGDAN, Roberto Biklen, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação infantil. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: 1998 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2019.
- CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CANTON, James, *et al.* **O livro da Literatura**. 1. ed. São Paulo: Globo, 2016.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.
- COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2004.
- GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2008.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- LAJOLO, Marisa. **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.
- LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Editora Atlas S. A, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALLMANN, M. C.. **A literatura infantil no processo educacional: Despertando os valores morais**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

MATHEUS, Ana. **A importância da contação de história como prática educativa na Educação Infantil**. In: Periódicos Puc Minas, 2014.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. **A Linguagem e seu Funcionamento**. As Formas do Discurso. Campinas, SP: Pontes, 1996.

ROCCO, Maria Tereza Fraga. **Literatura e ensino: uma problemática**. São Paulo: Ática, 1992.

SCANTAMBURLO, Sônia Cristina. **A literatura infantil como instrumento para o desenvolvimento do hábito da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental**. Monografia (Pós Graduação em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

SCHNEIDER, Mirna. **A correlação entre a compreensão das categorias de coesão textual e a produção de textos escritos coerentes**. Porto Alegre, 1990.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Uma Reflexão sobre o Ato de Ler**. Tese de Doutorado, PUC-SP, 1981.

SOLE, Izabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em Perigo**. tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. Começando a definir a metodologia. In: VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. Cap. 4, p. 41-49.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 6. ed. São Paulo: Global, 1987.

ZILBERMAN, Regina. **Guia de leitura: para alunos de 1º e 2º Graus**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

APÊNDICE**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA**

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA.
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

Escola: _____ **Série:** _____

Sexo: () Masculino () Feminino **Idade:** () 25 a 30 () 30 a 35

() Graduado(a) () Pós-graduado(a) () () 35 a 45 () 45 a 50

Área de Formação: _____

Tempo de Docência: _____

QUESTIONÁRIO

1- Qual a importância do ensino de literatura?

2- Você considera a leitura de livros de literatura importante? Por quê?

3- A comunidade dispõe de livros literários para que possam ser utilizados durante suas aulas?

4- Como são escolhidos os livros de literatura que seus alunos lerão?

5- Quais as metodologias utilizadas por você no ensino de literatura?

6- Você tem alguma dificuldade em ministrar aula de literatura? Quais?
